

Título: A UNIVERSIDADE E A FORMAÇÃO DOS CHEFES

Autor: Nuno Trás Abecassis.

do I. S. T. de Lisboa

4

RESUMO

O autor começa por fixar o que se entende por chefe, e invoca a complexidade de aptidões que exige a missão que o tema envolve. Seguidamente justifica a necessidade que a Sociedade tem de possuir chefes que a orientem e permitam que os seus recursos e as suas possibilidades se não desbaratem, e indica como elementos destinados à Chefia os Universitários.

Passa de seguida a analisar a Universidade dos nossos dias, formando-a como um todo, composto pelas várias Faculdades e respectivas Associações Académicas, e conclui que, o que até hoje se fez, de forma a orientá-la no sentido de formação de Chefes Universitários não é nada em face dos que há ainda que fazer.

Entrando finalmente no capítulo das conclusões e propostas de solução, divide esta em duas fases a saber.

X 1.ª fase - Criação de Cadeiras de Deontologia Profissional em todas as Faculdades que compõem a Universidade, indicando que a matéria a incorporar em semelhantes cursos vise a formação de Chefes Universitários responsáveis e capazes de dirigir amanhã a Sociedade, e que neles se incorporem os problemas que a cada um dos sectores profissionais se deparam, sob os aspectos:

religioso  
filosófico  
social e  
profissional

2.ª fase - que uma vez em ~~atxax~~ andamento a citada 1.ª fase, as Associações Académicas venham a colaborar efectivamente nesta, baseando a sua actividade nos ensinamentos já colhidos, e gozando de ampla



Fundação Cuidar o Futuro

liberdade, por forma a poderem ampliá-los, e completá-los com uma sólida formação cultural, indispensável à formação dos Chefes Universitários.

30-3-53

Nuno Krus Abecasis



Fundação Cuidar o Futuro

Comunicação a Apresentar ao

I Congresso Nacional da J.U.C. e da J.U.C.F.



A UNIVERSIDADE E A FORMAÇÃO DOS CHEFES

O conceito de chefe, é, de certo, um daqueles que mais difícil se torna precisar. É que a missão que ele implica, envolve um sem número de aptidões que só muito dificilmente se poderiam resumir num reduzido número de palavras.

Chefe é aquele que é capaz de transmitir aos outros um ideal de que está possuído; é o que sabe que a sua dignidade de dirigente lhe não veio de méritos próprios, senão de uma vontade exterior e superior à sua, que é a de Deus; é o que sabe o que quer e como o realizar, não lhe faltando na altura própria o arrojado para tomar as pequenas ou as grandes iniciativas; é o que estabelece, para si, uma disciplina em obediência à Verdade e aos fins a atingir, para ser capaz de a transmitir aos outros, em cada um dos sectores em que eles tenham que actuar; é o que se não deixa arrastar pelo calor ou pelo desalento momentâneos, porque sabe que, para ter domínio sobre os outros, tem que o ter primeiro sobre si; é o que sabe que, para lá da fantasia há a realidade, a que tem que se submeter; é o que é competente, para se poder impor no desempenho da missão que lhe foi confiada; é o que conhece os homens em geral, os seus homens em particular e intimamente os que lhe estão directamente subordinados, como diz Courtois; é o que sabe que a melhor e única maneira de conduzir homens é amá-los; é o que vê em cada um dos seus subordinados uma imagem de Deus a respeitar; é o que sabe que acima de tudo

*Responsabilidade Social*

Fundação Cuidar o Futuro

está a Verdadee como seu corolário a Justiça; é o que, para lá das palavras dá aos outros o seu próprio exemplo; é o que sabe ser humilde, para que, no desempenho da missão que lhe foi confiada, não vá chocar os outros que lhe devem obedecer; é, numa palavra, e dentro deste sentido, o que sabe Servir dirigindo.

E podemos dizer com segurança que a Sociedade tem necessidade de chefes, destes chefes. É que a Sociedade sem chefes é a anarquia dos recursos e das capacidades que se desbaratam, e ela tem um fim a cumprir que se não conforma com esse espírito perdulário. A Sociedade deve seguir um aperfeiçoamento constante e continuado, que conduza todos e cada um dos homens que a compõem a um mesmo continuado e constante aperfeiçoamento & isso, não o poderá ~~ganhar~~ conseguir sem chefes, na verdadeira acepção da palavra.

Ora dentro da Sociedade, alguns homens há que, pela própria missão a que são chamados se encontram destinados a chefiar, e eles são sem dúvida os Universitários. Daqui resulta o motivo desta comunicação - como encara a Universidade a formação dos chefes? É analisando o que se passa, e proponho alguma coisa de novo, que pensamos dar um contributo positivo para a solução de tão grave problema.

A Universidade, na sua actual orgânica, e tendendo a uma especialização de cada vez mais extrema, banuiu dos seus interesses todos os problemas filosóficos que se devem por a todo o chefe:

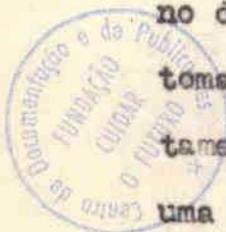
- o sentido de serviço
- o sentido de responsabilidade social
- o sentido de responsabilidade profissional
- o sentido de relação dos diversos fenómenos, por forma a integrá-los num conceito único de Verdade.



pode dizer-se que não tem nela acesso, pelo menos oficialmente. E assim, podemos afirmar que a Universidade em que se formam os chefes de amanhã, vive à margem da Verdade, e que o contributo único que dá para a missão que estes terão que desempenhar é uma formação profissional, o que seria pouco, ainda que se admitisse que o fazia completamente.

Ora a integração de todos os factores atrás apontados, só é possível quando baseada em sólido conceito de moral, que só existe quando os problemas são vistos sob o aspecto das exigências espirituais, e estas só aparecem, na sua mais pura forma, quando baseadas em sólido conceito religioso. Mas a Universidade vive à parte de todo o conceito religioso, melhor direi, na sua ignorância, e porque esse conceito envolve o Homem e a Verdade, é absolutamente inconcebível uma tal posição. É que o por-se à parte, de tão grandes preocupações, e de problemas que, por si só podem definir o destino da Humanidade, pelas formas porque forem encarados, é já de si tomar uma posição negativa, e então, melhor seria o torná-la abertamente, para não cairmos no paradoxo de afirmar que defendemos uma civilização, quando afinal mais não fazemos que roer-lhe os alicerces.

E se se invocar para tal atitude um pretenso respeito por todas as ideias possíveis em semelhante campo, nós lembraremos que o expor caminhos é diferente de impo-los, e o que se pretende é que a Juventude que passa pelas nossas Escolas Superiores não entre amanhã na vida com o conceito, alias sancionado pela própria Universidade, de que as realidades espirituais se não devem pôr, por antiquadas, ao homem dos nossos dias.



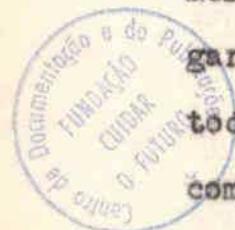
- 2 -

Isto no que respeita à atitude da Universidade em si, mas se quisermos ir mais longe, e analisar a atitude e as possibilidades em face deste problema, de um outro organismo a este ligado por relações íntimas, a Associação Académica, algumas reflexões haverá ainda a fazer.

Ninguém dúvida de que a Associação Académica tem a desempenhar, e graças a Deus já desempenham, um papel importante na formação dos Universitários. No entanto, ninguém poderá por em dúvida que o que se fez, em face do muito que falta fazer, representa uma contribuição ínfima para a solução do problema, e isso, pela própria razão de que às Associações Académicas ainda se não deu as possibilidades de actuação amplas que a sua actividade requer.

Se pensarmos em todos os termos do problema, sem dúvida que haveremos de concluir que, se à Universidade compete dar as orientações e a formação, no mesmo nível que dá o conhecimento técnico ou, melhor diremos profissional, a Associação Académica cabe, como organismo amplo que deveria conter, e infelizmente ainda não contém todos os alunos das Faculdades, o desenvolver essa formação e o completá-la com uma sólida formação cultural, indispensável ao chefe, e que talvez, em justiça, se não possa exigir da Universidade, no actual estado de desenvolvimento dos vários ramos da ciência, que exige, de certo, uma longa ocupação de tempo para a formação de profissionais competentes.

Quer isto dizer que no jogo combinado e harmónico dos vários elementos componentes da Universidade, e já hoje ninguém de boa vontade poderá duvidar que dele fazem parte integrante as Associações Académicas, se encontrará a solução ideal de formação dos chefes Universitários. Haverá pois que dar às Associações Académicas



Fundação Cuidar o Futuro

um modo de vida normal e que lhes estabeleça um rumo, por forma que elas venham a seguir um caminho direito e definido de integração de cada vez mais efectiva no espirito Universitário, cuja falta tanto se faz sentir nos nossos dias.

E porque a solução não pode tardar, sob pena de vermos comprometido todo o esforço dos nossos antepassados, como o que hoje efectuamos, propõe-se, em 1.ª etapa, a criação de Cadeiras de Deontologia Profissional em todas as Faculdades que compõem a Universidade, e que a matéria a incorporar em semelhantes cursos vise, dum modo especial, a formação de chefes Universitários responsáveis e capazes de dirigir amanhã a Sociedade, que nelas se encarem os problemas que a cada um dos sectores profissionais se deparem, sob os aspectos:

Religioso

Filosófico

Social e

Profissional



Fundação Cuidar o Futuro

Uma vez terminada esta 1.ª etapa, que se nos depara como de importância capital e, mais uma vez o repetimos, exigindo uma solução imediata, então poderemos entrar decididamente numa 2.ª etapa em que as Associações Académicas venham a colaborar efectivamente, baseando a sua actividade nos ensinamentos já colhidos e gozando então da ampla liberdade que agora, justa ou injustamente, se lhes nega.

E assim sairemos da Universidade mais conscientes, mais fortes, mais cientes da missão que nos incumbe.

Nuno Krus Abecasis